



TEATRO DOS ARTISTAS E ESTUDANTES AMÉRICO ALVAREZ (TAEAA): UMA BREVE HISTÓRIA DAS ARTES DA CENA NO AMAZONAS

Eneila Almeida dos Santos¹

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Getúlio Henrique Rocha Lima²

Universidade do Estado do Amazonas - UEA

RESUMO: O Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez (TAEAA) foi um marco no cenário artístico-cultural da cidade de Manaus. Inaugurado no final dos anos de 1980, o teatro teve uma trajetória expressiva e significativa na formação de muitos artistas do estado do Amazonas. Com o intuito de apresentar um breve histórico, o artigo mostra, basicamente, uma cronologia referente às diferentes fases de existência do Teatro, imagens, alguns fragmentos de relatos, incluindo as contribuições dos autores, que retratam os desafios e conquistas artísticas da época e o importante papel da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), como fomentadora de cultura em um momento mais recente.

Palavras-Chave: artes da cena; teatro dos artistas e estudantes; UEA.

Abstract: The Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez (TAEAA) was a landmark in the artistic and cultural scene of the city of Manaus. Opened in the late 1980s, the theatre played a significant and important role in the training of many artists in the state of Amazonas. With the aim of presenting a brief story, the article basically shows a chronology of the different phases of the theater's existence, images and some fragments of reports, including contributions from authors, which portray the artistic challenges and achievements of the time and the important role of the Universidade do Estado do Amazonas (UEA) as a promoter of culture in more recent times.

KeyWords: performing arts; theatre for artists and students; UEA.

1 INTRODUÇÃO

Na década de 1980, o teatro no Brasil passava por transformações, crises, esvaziamentos e silenciamentos ocorreram, principalmente, pelas contínuas censuras e perseguições impostas pelo regime militar (1964 a 1985) e, ao mesmo tempo, por um fortalecimento de resistências dos Teatros de Grupo³. No Amazonas, estávamos em plena efervescência de produções teatrais de diversas estéticas, um verdadeiro

¹ Arte-educadora e Mediadora Teatral. Professora Associada do Curso de Teatro da UEA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8047829434629710> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0077-5837>

² Doutorando em Artes da Cena (UNICAMP), Professor Assistente do curso de Dança da UEA. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5769970032043027> Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2025-4669>

³ Grupos estudantis estáveis com uma agenda fixa de muitos acontecimentos, com programação semanal de oficinas, cursos, ensaios, reuniões, um fenômeno que explica o período político e cultural de sua época.



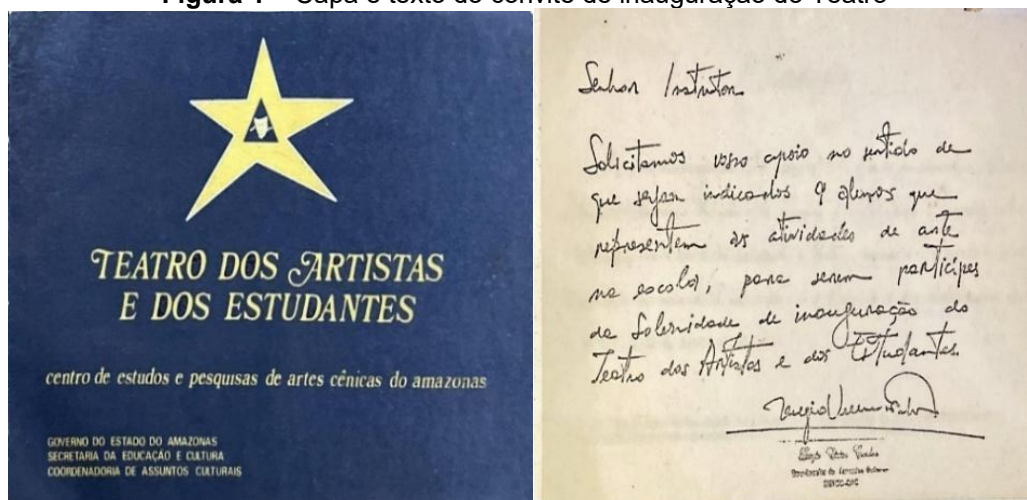
movimento de grupos de Teatro Estudantil, uma história pulsante, pouco contada e conhecida.

Neste contexto, nasce o Teatro dos Artistas e dos Estudantes, nomeado posteriormente Teatro Américo Alvarez. Considerado uma referência cultural local e base para a formação de artistas amazonenses, nos propusemos a apresentar um breve histórico, por meio de uma cronologia que tem como base as diferentes fases de existência do Teatro, imagens, alguns fragmentos de relatos, incluindo contribuições dos autores, que nos acompanham até a sua reinauguração, atualmente, sob a administração da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

2 DESENVOLVIMENTO

O Teatro foi uma conquista árdua da classe artística em parceria com a Educação. Construído com poucos recursos financeiros, em um antigo depósito de merendas, rodeado de embaubeiras, foi inaugurado em outubro de 1986 (Figuras 1, 2 e 3), com objetivos artísticos e pedagógicos, a fim de ser um Centro de Estudos e Pesquisas de Artes Cênicas do Amazonas. As suas atividades foram interrompidas em 1990 para reparos necessários em sua estrutura física. Segundo Sérgio Cardoso, “com apenas 500 mil cruzeiros novos e com doações de cadeiras, de material de som, de lâmpadas, madeiras, construímos o teatro” [entrevista, março de 2025].

Figura 1 – Capa e texto do convite de inauguração do Teatro



Fonte: Acervo do artista Elias Monteiro (Am – 2025)



Figura 2 – Fachada do Teatro (1986)



Fonte: Acervo França Viana Silva (Am – 2020)

Figura 3 – Cartaz da Inauguração



Fonte: Acervo Ana Mendes (bailarina na foto do cartaz)

Em 1992 é reinaugurado com o nome de Teatro Américo Alvarez⁴, homenageando o teatrólogo, radialista e animador cultural de mesmo nome. Cria-se, assim, um apagamento ou descontinuidade de sua história, do sentido pedagógico de ser um teatro-escola, atendendo nos três turnos aos cursos de formação de artistas, de estudantes-artistas, de público e as apresentações de espetáculos de dança e

⁴ Américo Alvarez (1913-1963), foi sapateiro, transformou-se em ator e diretor de teatro, escrevendo várias peças, especialmente de caráter educativo. Foi do Teatro Escola Amazonense de Amadores, fundador e diretor do Teatro Amazonense de Comédia e realizava com regularidade programa educacional infantil no Teatro Amazonas, na Rádio Rio Mar e Rádio Baré de Manaus. <https://omeka.cultura.am.gov.br/files/original/022462f79341d0df375ba91cd85e265165c537a8.pdf> acesso em 06 de outubro de 2025.



teatro dos grupos das escolas. Cinco anos depois uma nova interrupção nas atividades do teatro para novas reformas, somente em 2001, sob a administração da Secretaria de Estado da Cultura (SEC), retoma-se as agendas artísticas.

Em 2025, sob administração da UEA, o Teatro retorna ao seu lugar de direito. Um jovem com muitas experiências, agora denominado Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez, volta ao seio de sua origem e homenageia novamente Américo Alvarez, passando a ter nome e sobrenome que representa a integralidade dos anos de ouro do teatro-educação que espero, de hoje em diante, que seja interrompido apenas para os aplausos finais em cada evento.

Eu, Eneila Santos, professora do curso de Teatro da UEA, vivenciei a efervescência do Teatro entre os anos de 1986 a 1989. Essa experiência me levou a procurar um curso de graduação em Artes Cênicas em outro estado, pela ausência de um no Amazonas. As minhas relações com o TAEAA iniciaram nos anos de 1986, quando sequenciei as minhas formações técnicas em Teatro, nos cursos ofertados pela Secretaria de Educação e Cultura (SEDUC), por meio da Coordenadoria de Assuntos Culturais (CAC). Foram oportunidades de aprendizados e muitas trocas entre artistas do Teatro Amador, do Teatro Estudantil e da Dança.

Ressalto que os cursos possuíam uma carga horária extensa, teoria e prática que fortaleciam cada categoria, professores, artistas e estudantes-artistas, estes últimos oriundos de um projeto inovador para a educação escolar e para a história do teatro amazonense chamado Centro de Artes nas Escolas (CAE). O referido projeto era coordenado pelo artista plástico, dramaturgo, diretor e cineasta Sérgio Cardoso, que idealizou esses Centros Culturais e garantiu, com muitos esforços, que eles se mantivessem até os anos de 1990, com a realização de oito edições do Festival de Teatro Estudantil, período considerado de grandes potencialidades do teatro-educação nas escolas públicas do estado do Amazonas.

2.1 MOSTRAS ESTUDANTIS DE ARTES CÊNICAS NO TAEAA

França Viana Silva (2020), com quem dividi o palco do TAEAA algumas vezes, em sua pesquisa de mestrado intitulada *TEATRO EDUCAÇÃO: Mostra Estudantil de*



Artes Cênicas em Manaus (1983 1990), nos apresentava com o compartilhamento de partes importantes das Mostras Estudantis de Artes Cênicas (Figura 4), que vale conferir para entendimento da história do Teatro e da Dança amazonenses. Silva (2020) apresenta as escolas participantes e os espetáculos dessas Mostras que, mesmo tendo uma natureza não competitiva, instaurava-se um estado de disputa e ansiedade pelos destaques que delas surgiam.

Figura 4 – Cartazes da Mostra Estudantil de Artes Cênicas



Fonte: Acervo França Viana

Foram oito edições da Mostra Estudantil de Artes Cênicas aqui em Manaus entre os anos 1983 e 1991, conforme o Quadro 1:

Quadro 1 – Mostra Estudantil de Artes Cênicas em Manaus (1983 a 1991).

Edição/Data	Local do evento	Escolas	Espectáculos
1ª Mostra 14 a 22/12/1983	Teatro Amazonas Teatro Álvaro Braga	16	19
2ª Mostra 10 a 14/12/1984	Escola Técnica Federal do AM	09	11
3ª Mostra 04 a 10/11/1985	Teatro João Donizeth - Cecomiz	15	20
4ª Mostra 17/11 a 07/12/86	Teatro dos Artistas e dos Estudantes	15	25
5ª Mostra 05 a 20/12/1987	Teatro dos Artistas e dos Estudantes	21	34
6ª Mostra 04 a 19/12/1988	Teatro dos Artistas e dos Estudantes	17	37
7ª Mostra 10 a 22/12/1989	Teatro dos Artistas e dos Estudantes	14	27
8ª Mostra 16/12/90 a 06/01/91	Teatro dos Artistas e dos Estudantes	16	28

Fonte: Organizado por Silva (2020, p. 57-58).

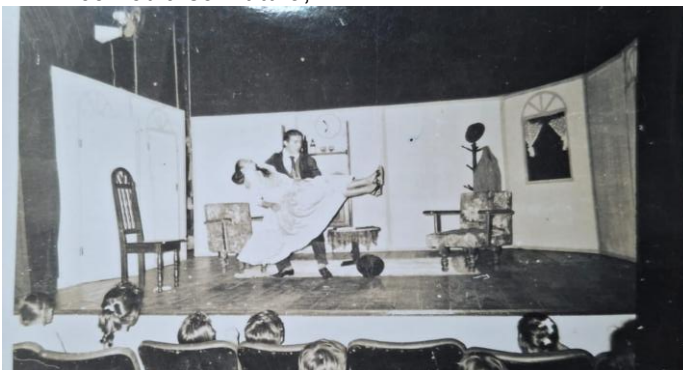
O estudo de Silva (2020) demonstra semelhanças com o presente em termos de dificuldades enfrentadas pelos artistas locais. Os estudantes da época, mesmo



com todas as obrigações escolares, reservavam uma parte do tempo para essa formação paralela, havia poucos patrocinadores e o apoio da CAC não atendia plenamente às demandas. Dessa forma, o coletivo buscava apoio nos familiares, amigos e simpatizantes.

Eu participei da 7ª Mostra com o espetáculo *A comédia sem título* (Figuras 5 e 6), de Martins Pena, pelo Grupo Jurupari, sediado na Escola Estadual Senador Petrônio Portela. O grupo teve uma participação notável durante as Mostras Estudantis, apresentando-se em todas as oito edições com um total de 19 espetáculos. Outras escolas e grupos de teatro obtiveram méritos no mesmo quesito, o grupo Amarelo e Preto, da Escola Estadual Djalma Batista com 17 espetáculos e o Grupo Jaguaretê, da Escola Estadual Benjamin Constant com 15 espetáculos (Silva, 2020).

Figura 5 e 6 – Cartaz e foto do espetáculo *A comédia sem título*, de Martins Pena – 7ª Mostra



Fonte: Acervo França Viana Silva (2020)

As Mostras aconteciam graças ao desempenho dos profissionais contratados pela CAC, Animadores Culturais com experiência e destaque artístico ou professores de educação artística, que organizavam os eventos do grupo de Teatro das quatorze escolas participantes do Projeto CAE. Além dos espetáculos teatrais, a Dança também ganhou destaque no TAEAA.

2.2 A DANÇA E O TAEAA

As décadas de 1980 e 1990 formam um período marcante para a Dança em Manaus. O Teatrinho, apelido carinhoso dado ao TAEAA pelos artistas deste período, além de cursos de Teatro, também ofereceu vários cursos de Dança sob a



coordenação da professora Conceição Souza: jazz, balé clássico, dança moderna e sapateado, eram alguns oferecidos por professores-bailarinos com vasta experiência na Dança, dentre eles destacamos Ana Mendes, Marta Marti, Eleusa Quevedo, Chang Yen Yin, Eliezer Rabello e Flávio Soares.

Diversos grupos estudantis de Teatro e Dança se apresentaram no palco do TAEAA, que também passou a fazer parte da rotina do Grupo Espaço de Dança do Amazonas (GEDAM), dirigido por Conceição Souza, que ensaiava o grupo em alguns dias da semana e apresentava seus espetáculos. Todas as atividades proporcionadas neste espaço cultural ajudaram a estimular uma nova geração de atores e bailarinos no Amazonas.

Marta Marti [entrevista, março de 2025], afirma:

Em 1986, tive a honra de ser convidada pelo coordenador de assuntos culturais da Seduc, o senhor Sérgio Cardoso, para ministrar aulas de dança no teatro Vovô Branco⁵, esse era [outro apelido] do teatrinho na época [...] Permaneci no teatrinho durante bons anos, até que o secretário de cultura, Robério Braga, lançou a proposta de criação dos corpos estáveis. Esse evento foi de grande aceitação entre os alunos, porque não tínhamos financiamento para produzir nossas criações, que eram espetáculos, encenados por alunos muito talentosos e criados pelos professores Flávio Soares e Eliezer Rabello. As produções eram executadas pela maioria dos alunos do teatrinho, com a ajuda dos professores da época, que eram Marta Marti, Eleusa Quevedo, Ana Mendes, Conceição Sousa, a coordenadora de dança do teatrinho, e os professores de teatro Jorge Joswiack e Wagner Melo. Neste período, conseguimos bons avanços para a dança na cidade de Manaus, inclusive porque nossos alunos foram em grande número aprovados na primeira audição de formação dos corpos estáveis. Este fato exitoso originou o aumento do interesse pelas atividades de dança e gerou a multiplicação de grupos que começaram a surgir na cidade. O trabalho que realizamos naquela ocasião foi de grande relevância para fortalecer o movimento que agita a cidade na atualidade.

Eu, Getúlio Lima, professor do curso de Dança da UEA, Ressalto a importância que o TAEAA teve, na década de 1990, para a formação de um corpo artístico de Dança na cidade de Manaus. O período que antecede a criação do Corpo de Dança do Amazonas (CDA), companhia pública que compõem os corpos estáveis da SEC, desde 1998, foi marcado pelo curso de Criação Coreográfica ministrado pela

⁵ Vovô Branco foi um personagem criado e encarnado por Américo Alvarez para animar os domingos com atividades artísticas e culturais exclusivamente dedicadas às crianças, nas rádios Rio Mar e Baré. (Braga, 2024). Parabéns ao Vovô Branco - Portal Único acesso em 01 de setembro de 2025.



professora Dra. Ítala Clay, no TAEAA. O referido curso foi promovido com a intenção de ajudar os candidatos a desenvolverem suas habilidades e demonstrarem suas competências para garantir uma vaga no elenco da nova companhia, pois segundo o edital do concurso, os bailarinos, além das aulas de balé clássico e dança moderna, precisavam apresentar uma coreografia de sua autoria (Lima, 2013).

Sendo assim, o curso serviu como um laboratório de criação, tendo os próprios bailarinos e a ministrante como os primeiros críticos para as coreografias que estavam sendo criadas para a primeira audição do CDA. Segnini e Souza (2007, p. 26) reforçam que “o processo seletivo para ingressar e ou permanecer no mercado de trabalho em [...] companhias de dança exige competência demonstrada no momento da audição”.

As memórias até aqui apresentadas nos permitem afirmar que o TAEAA representa um espaço muito significativo para as Artes da Cena no Amazonas. Seu legado está concretizado em diversos profissionais que iniciaram seus primeiros contatos com as Artes nesse espaço cultural e, atualmente, ocupam as cenas artística e cultural para além das fronteiras do Amazonas.

2.3 O TEATRO E A UNIVERSIDADE

A Universidade do Estado do Amazonas (UEA), cuja criação foi autorizada pela Lei n.º 2.637, de 12 de janeiro de 2001 e operacionalizada pelo Decreto n.º 21.666, de 01 de fevereiro de 2001, com a natureza jurídica de fundação pública, agrega em sua estrutura, a partir de 2025, o Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez. Esse ato, configura-se como uma importante ação para cumprimento de suas finalidades que, conforme seu Estatuto, art. 5º, inciso I, deve “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico”. A iniciativa também corrobora com a afirmação e valorização dos cursos da Escola Superior de Artes e Turismo (ESAT): Música (bacharelado e licenciatura), Dança (bacharelado e licenciatura) e Turismo que, desde o início, fazem parte da formação superior oferecida pela UEA e, mais recentemente, os de Teatro (bacharelado e licenciatura) e Tecnologia em Audiovisual.



Com o objetivo de constituir este artigo como um documento histórico, consideramos relevante registrar o processo de organização para a transição da posse do então “Teatro Américo Alvarez – Vovô Branco” (Decreto nº 14.477, de 13 de fevereiro de 1992), ora vinculado à Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa (SEC) para a UEA, agora com o nome “Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez”. Denominação que visa resgatar dois importantes momentos da história deste significativo equipamento cultural.

A gênese deste processo de transição inicia em maio de 2023, por iniciativa do Pró-Reitor de Graduação, o professor Dr. Fábio Carmo e da Diretora da ESAT, professora Ma. Adriane de Felipe Rodrigues que, visando compor um núcleo com professores experientes e buscando representatividade equitativa entre os cursos oferecidos na ESAT, convidaram cinco professores, a partir de suas *expertises*, para compor o Comitê Artístico Pedagógico do Teatro, para administrar e deliberar sobre as ações, programações, projetos, editais e outras questões. Entre eles Prof. Me. Getúlio Lima, do curso de Dança, Profa Dra. Eneila Santos e Prof. Esp. Jorge Bandeira, ambos do curso de Teatro, Prof. Esp. Vadzim Ivanou, Música e Profa. Dra. Susy Simonetti, Turismo.

Nas reuniões que se sucederam, em função de algumas visitas ao equipamento cultural, inúmeras questões foram levantadas referentes à equipe técnica, necessidade de vistorias nos sistemas elétrico e hidráulico, estrutura de palco (panaria, cortina, varas de iluminação, cordas, iluminação cênica, sonorização) e adaptações arquitetônicas para melhorar a acessibilidade. O Comitê iniciou a elaboração de minutas do Regimento Interno do Teatro, Termo de Responsabilidade e Compromisso, edital de pauta e seus anexos, a fim de nortear a gestão do TAEAA, os quais foram entregues à direção da ESAT para análise e discussão junto ao Conaesat⁶. Posteriormente, os documentos foram encaminhados, via Siged⁷, às instâncias superiores da UEA para análise e aprovação.

⁶ Conselho Acadêmico da Escola Superior de Artes e Turismo (Conaesat) é o conselho formado pelos professores coordenadores pedagógicos que deliberam sobre assuntos relativos à unidade.

⁷ Sistema Integrado de Gestão Eletrônica de Documentos (Siged) é o sistema eletrônico oficial dos órgãos e autarquias do Poder Executivo Estadual, para autuação, produção, tramitação e consulta de processos administrativos eletrônicos. Foi instituído pelo Governo do Amazonas por meio do Decreto nº 42.727. Siged garante transparência, legalidade e economia aos trâmites do Estado - SES-AM



Diante dessas demandas, os membros do Comitê cumpriram com o compromisso que lhes foi atribuído, impulsionados por “ações relacionadas ao processo educativo, científico e cultural, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizando a relação transformadora entre Universidade e Sociedade” (PPC-Dança, 2023, p.14).

No decorrer deste processo o TAEAA foi incorporado na estrutura da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), a fim de facilitar a execução das ações. A partir de então, a UEA oficializou os membros do Comitê por meio da Portaria N.º 003/2023 – ESAT/UEA e outras visitas foram realizadas ao TAEAA visando confirmar as necessidades que já haviam sido previstas em reuniões. Os documentos elaborados foram revisados e colocados à apreciação do setor jurídico da UEA e do Consuniv⁸, via Siged.

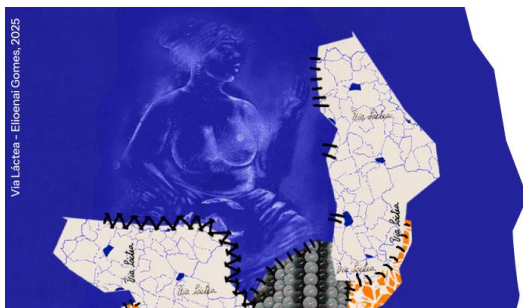
O Teatro foi reinaugurado no dia 11 de agosto de 2025 (Figuras 7 e 8), emblematicamente, no Dia do Estudante, com a presença de parte dos professores, estudantes, artistas locais, gestores públicos, representantes da comunidade acadêmica e demais membros da gestão superior. Agentes ativos na trajetória do TAEAA, foram homenageados por meio de um vídeo (Figura 8), com seus depoimentos, criado especialmente para a ocasião, que também contou com apresentação artística (Figura 9) e descerramento de placa.

Figuras 7 e 8 – Programa da Reinauguração e Fachada do Teatro
 Programação de reinauguração — 2025



Fonte: Acervo UEA

⁸ Conselho Universitário (CONSUNIV) é o órgão superior com funções consultivas, normativas, deliberativas e com competência e composição definidas nos Decretos nº. 21.963 de 27 junho de 2001 e Decreto nº. 31.163, de 11 de abril de 2011. <https://www.uea.edu.br/index.php/consuniv/>



Figuras 9 e 10 – Vídeo homenagem (em destaque Sérgio Cardoso) e Espetáculo De volta à beira, Movêre Cia de Dança



Fonte: Acervo UEA

Acreditamos que o TAEAA, sob a gestão da UEA e incorporado a sua estrutura, retornará a ser um espaço coletivo do fazer Arte, um local que voltará a contribuir com a formação e o fomento das Artes da cena no Estado do Amazonas e, sem dúvidas, favorecerá à formação de profissionais preparados para integrar o mercado das Artes. Os cursos da ESAT, devido suas características, são diretamente os mais favorecidos, entretanto, os demais cursos da universidade poderão se beneficiar com a utilização do Teatro para eventos acadêmicos e artísticos. A sociedade também se beneficiará dele, pois o Teatro estará disponível para atividades e eventos de gestores culturais, produtores e artistas, reafirmando o compromisso da UEA com a essência da Universidade Pública: a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A breve história contada, demonstra que a criação do Teatro dos Artistas e Estudantes Américo Alvarez (TAEAA), na década de 1980, tem em sua gênese a relação entre Arte e Educação, com destaque para o fortalecimento de um movimento pioneiro de grupos de Dança e Teatro estudantis.

É notório que as atividades desenvolvidas nele favoreceram o cenário artístico-cultural a época. Mais do que isso, contribuíram sobremaneira no impulsionamento de vários artistas amadores ou não, a se profissionalizarem no campo das Artes. Essa efervescência reverbera hoje como um legado carregado pelos sujeitos que dele usufruíram. No entanto, a interrupção do funcionamento do referido espaço cultural,



certamente acarretou desapontamento por parte daqueles cujo trabalho ou estudo dependia do funcionamento dele.

Em 2025, sob a gestão da UEA, de forma definitiva, acreditamos que ele possa voltar a ser sentido e vivenciado pela classe artística, retomando seu lugar e beneficiando todos os cursos da UEA, bem como os artistas, gestores e produtores culturais que fazem da arte seu estilo de vida. É importante reflexionarmos que, mais do que uma grande casa de espetáculos, glamourizada, o TAEAA é um espaço do fazer arte. É chão coletivo. É lugar de experimento, afetivo e afetuoso.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Sérgio. Entrevista de Eneila Santos, 15 de março de 2025. Registro em Áudio. Manaus.

LIMA, Getúlio Henrique Rocha. *CORPO DE DANÇA DO AMAZONAS*: história e memória. Manaus, 2013. Dissertação (Mestrado em Letras e Artes). Universidade do Estado do Amazonas.

MARTI, Marta. Entrevista de Getúlio Lima, 29 de março de 2025. Registro em texto de whatsapp. Manaus.

PPC. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Dança*. Escola Superior de Artes e Turismo. Universidade do Estado do Amazonas, 2023.

SEGNINI, L.; SOUZA, A. N. *Trabalho e Formação no Campo da Cultura*: professores, músicos e bailarinos. São Paulo, Projeto de pesquisa FAPESP, mimeo, 2003/2007.

SILVA, França Viana. *TEATRO EDUCAÇÃO*: Mostra Estudantil de Artes Cênicas em Manaus (1983-1990). Manaus, 2020. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia). Universidade Federal do Amazonas.